

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Paula Mendes Moreira¹

Heber Junio Pereira Brasília²

Paulo Victor Antônio Chaves³

Resumo

Este artigo tem como tema sem a pretensão de esgotar o mesmo, a ludicidade como um importante instrumento na educação infantil daquelas crianças que apresentam necessidades especiais, tentando discutir sobre as metodologias lúdicas no processo de desenvolvimento da criança visando à construção do conhecimento através de brincadeiras e jogos. A brincadeira desencadeia a edificação e reconstrução dos conhecimentos, desse modo, contribui no processo de ensino/aprendizagem e conseqüentemente em uma aprendizagem significativa. Realizado através de pesquisa bibliográfica, buscou identificar a importância de se trabalhar o lúdico na educação especial infantil, visão essa baseada nos trabalhos desenvolvidos pelos principais teóricos da educação. Desse modo esse estudo visa compreender as contribuições oferecidas pelos jogos no processo de aprendizagem, uma vez que funcionam como instrumento educativo, orientando e estabelecendo relações comunicativas entre adultos/crianças e crianças/crianças, desenvolvendo capacidades verbais, físicas e intelectuais. Assim, o brincar na educação especial infantil se faz de fundamental importância, sendo essencial para que a criança se desenvolva como um todo, proporcionando através da ludicidade a superação de seus limites, adquirindo estimulação para o aprendizado. Portanto, cabendo ao professor se adequar e se informar sobre a questão lúdica, a fim de inserir a atividade lúdica a rotina da educação especial em sala de aula.

Palavras chaves: Aprendizagem. Educação especial. Jogos. Lúdico.

Abstract

This article has as its theme, without the pretension of exhausting the same, the playfulness as an important instrument in the early childhood education of those children who have special needs, trying to discuss the playful methodologies in the child's development process aiming at the construction of knowledge through games and games. Play triggers the building and reconstruction of knowledge, thus contributing to the teaching/learning process and, consequently, to meaningful learning. Conducted through bibliographic research, it sought to identify the importance of working with playfulness in children's special education, a vision based on the work developed by the main educational theorists. This study aims to understand the contributions offered by games in the learning process, since they work as an educational tool, guiding and establishing communicative relationships between adults/children and children/children, developing verbal, physical and intellectual abilities. Thus, playing in children's special education is of fundamental importance, being essential for the child to develop as a whole, providing through playfulness the overcoming of their limits, acquiring

¹ Graduada em Pedagogia pela FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. Pós graduada em Educação Especial.

² Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia na Linha de Pesquisa: Trabalho, sociedade e educação. Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG.

³ Bacharel em Administração pela UNIFUCAMP. Mestrando em gestão organizacional pela UFCAT- Universidade Federal de Catalão na Linha de Pesquisa Empreendedorismo.

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

stimulation for learning. Therefore, it is up to the teacher to adapt and learn about the playful issue, in order to insert the playful activity into the routine of special education in the classroom.

Keywords: Games. Learning. Ludic. Special education.

Introdução:

Pensando que ensinar na educação infantil não é uma tarefa fácil, especialmente em relação a educação especial, logo vem à mente uma forma de ensinar e aprender brincando. A ludicidade pode ser o caminho mais fácil e agradável para ensinar e aprender, sendo a educação infantil o primeiro degrau na vida escolar do ser aprendente e quando é trabalhada com carinho e respeito pelas suas limitações, conduz o mesmo a construção dos conhecimentos e aumenta o interesse pelos estudos.

A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar e dentro do contexto da educação, a temática lúdica consiste na prática de ensinar brincando e pode ser utilizada em todas as faixas etárias e níveis de ensino. Brincar e jogar, permite que a criança demonstre múltiplos interesses e gostos, desenvolvendo melhor suas emoções, sua capacidade de resolver problemas e desafios, de se comunicar, de construir sua identidade por meio da interação com o outro, pela criação e cumprimento de regras, aprendendo a ganhar e a perder.

As brincadeiras são naturais e extremamente importantes ao ser humano e principalmente as crianças, em que suas emoções são explicitamente vistas durante jogos e brincadeiras, tornando seus sentimentos claramente perceptíveis, instigando transformações em seu desenvolvimento, social, afetivo, intelectual e cognitivo.

A utilização de jogos como estratégia no processo ensino aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criança inicia-se quando elas brincam, promovendo habilidades que necessitam ser aperfeiçoadas durante a fase da educação infantil, permitindo-lhes lidar com situações reais por meio do imaginário e socializar-se, assim, diversos educadores poderiam transmitir facilmente os conhecimentos se utilizassem suportes de ensinamentos como: jogos, brincadeiras lúdicas pois, de modo geral, sabemos das dificuldades para transmitir alguns conteúdos.

Segundo Vygotsky (1998, p. 109-110)

no brinquedo que criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externos, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. Os objetos ditam a criança o que ela tem que fazer.

Através dessa interação com os jogos e brincadeiras na educação infantil as crianças desenvolverão estímulos que vão conseguir construir conhecimentos, sendo ser que por meio desses instrumentos aprenderão diversas coisas como: contar e recontar, dividir, conhecer regras, entre outras formas de socialização, desenvolvendo tanto a parte psicológica como a motora da criança, pois permite trabalhar aspectos afetivos e emocionais, bem como a própria coordenação motora.

Constitucionalmente as crianças com necessidades especiais têm seus direitos resguardados em lei, mas às vezes, ou em muitas circunstâncias sentem-se excluídas da sociedade por não serem compreendidos em sua forma de agir, manifestar sentimentos e a maioria das pessoas desconhecem seu potencial cognitivo que é manifestado de maneira diferente dos ditos normais.

Assim, esse tema se torna extremamente relevante, pois vem refletir e também contribuir com diversos docentes sobre estratégias de ensino que favoreçam o aprendizado dessas crianças, bem como entender melhor o seu universo e as formas como é possível minimizar suas dificuldades com intervenções pedagógicas positivas.

Desenvolvimento:

Substancialmente com o passar do tempo e principalmente com políticas públicas implantadas com o intuito de minimizar a própria exclusão social e intelectual, as mesmas passaram a ser vistas com um olhar diferenciado, principalmente pela criação e sanção de leis que não somente resguardem o direito dessas crianças com necessidades especiais de ingressarem e terem as mesmas oportunidades em uma escola regular, mas que prioritariamente ofereça atendimento especializado para que elas tenham acesso a educação formal por meio da inclusão.

Diversos autores trazem a baila a importância do lúdico no processo educativo, como o próprio Vygostsky (1998), que ao mencionar os jogos, considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Segundo ele, a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso às informações, aprendendo por exemplo, as próprias regras dos jogos através dos outros e não como resultado de um engajamento individual na solução de seus problemas, podendo dessa maneira aprender a regular seu comportamento pelas reações agradáveis ou não.

Já Piaget (1998), acredita que o jogo é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício, que é aquele em que a criança repete determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Esse jogo gira em torno de 0 a 2 anos e dos 5 -6 anos de idade, Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.1-8/2022

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

notando-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar mentalmente o acontecido, mas de poder executar a representação.

Segundo Alves (2004) o desenvolvimento da criança dar-se-á através da interação entre ambientes, e os membros dessa cultura, ajudam a proporcionar as crianças a participar de diferentes atividades e diversas ações levando a um saber construído, modificando-se as necessidades biológicas e psicossociais.

A brincadeira é uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem, forma de satisfazer seus desejos não realizáveis e criação de uma situação imaginária e ilusória, utilizando modelos extraídos do meio, essa é livre e determina suas próprias ações. A situação de criação imaginária é considerada um meio do desenvolvimento do pensamento abstrato, criação de uma nova relação entre situações do pensamento e realidade, sendo a zona de desenvolvimento proximal aquela que possui a função de uma grande fonte de desenvolvimento, que se constrói através da atividade do brincar e pode ser vista como uma atividade condutora no desenvolvimento.

Ainda tendo como referência teórica Vygotsky (1998), fica claro e evidente que é enorme a influência do lúdico no desenvolvimento de uma criança, sendo nele que a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos por objetos externos, relacionando que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável a prática educativa, bem como na visão social-histórica, as brincadeiras e os jogos, são atividades específicas da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos, construindo assim, uma atividade social, com contexto cultural e social.

Cada vez tona-se mais notório que a criança ao chegar a escola, não é uma folha em branco como se pensava anteriormente, mas pelo contrário, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas, através da atividade lúdica.

Assim, segundo Negrini (1994, 63), é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sócio-cultural, para assim, poder formular sua proposta pedagógica.

Analisando a visão desses autores, e levando em consideração a importância dos jogos na formação infantil, podemos agregar à educação a presença dos mesmos, exortando os profissionais da educação a real importância da inclusão e utilização dos jogos e brincadeiras criando espaços que possibilitem o desenvolvimento integral no processo ensino aprendido das crianças com necessidades especiais.

O brincar muitas vezes é visto pelos adultos apenas como uma forma de passar o tempo, achando que não tem nenhum proveito educacional, mas ao contrário do que se pensa, é brincando que se aprende, e principalmente em um mundo cada vez mais capitalista, onde os pais estão preocupados com suas funções, a escola traz consigo uma grande oportunidade da construção do saber e não devendo ser visto apenas como um passatempo conforme menciona Almeida

Os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual, onde os jogos pré-operatórios não servem somente para desenvolver o instinto natural, mas para representar o conjunto de realidades vividas pelas crianças. (ALMEIDA, 1998, p. 25).

Segundo Vygotsky (1993), a criança alcança um nível de desempenho quando realiza algo sozinha, mas esse nível passa a ser outro se trabalhar com um adulto ou uma criança mais experiente, a criança consegue construir e ampliar conceitos, aos quais ela não teria condições de realizar sozinha naquele momento de seu desenvolvimento. O lúdico representa sempre uma situação problema a ser resolvida pela criança e a solução de ser construída por ela mesma, sendo que em resposta ao problema deveria ser sempre dada como uma atitude criadora. Jogar com parceiros ou em grupo propicia a interação entre os mesmos, o que é um fator de avanço cognitivo, pois durante o jogo, a criança estabelece decisões, conflita-se com os seus adversários e reexamina seus conceitos.

Moyles (2002), ressalta que o brincar deve ser utilizado para facilitar a aprendizagem, apontando a necessidade de que as atividades propostas em sala de aula possam ser ao mesmo tempo sérias e lúdicas, de forma que o trabalho fique engraçado, divertido, interessante e não se oponha ao brincar, mostrando a importância de se fazer uma correlação entre a solução de problemas, a linguagem e a criatividade, de forma que o educador leve as crianças a experimentarem e simbolizarem o mundo real e físico, por meio do seu brincar e da arte, aprendendo a resolver seus problemas diante das situações vividas nas brincadeiras.

O brincar sem sombra de dúvidas possui um valor imensurável no progresso da criança, cabendo muitas vezes, tratar “diferentemente pessoas diferentes”, e cuidar das crianças, sempre tão bem quanto o possível, de forma que cada uma encontre alguma maneira, por meio do brincar, de satisfazer e expressar-se, normalmente, sua necessidade individual, o que reforça ainda mais a questão da necessidade de se ser profissionais preparados no trabalhar com o educando com necessidades especiais no ensino regular, para que tenha mais interação durante as atividades diárias.

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conclusão:

Sabemos que existem vários métodos que são prontos com passos rígidos, e exigem processos que se adequam ao jeito de ser da turma, que se encontra no processo de alfabetização, então indagamos qual seria o melhor, em meio a tudo que estudamos acreditamos que o lúdico seria melhor forma de usar métodos ou processos no sentido de ensinar com mais prazer e aproveitando melhor o tempo.

Segundo Piaget,

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato. (PIAGET, 1998, p. 10)

A ludicidade na escola trata-se de uma proposta de incorporação da atividade lúdica na formação e exercício da cidadania, em contato com a natureza interna e externa. Brincar deve ser caracterizado pela futilidade, distração / descanso e oposição ao que é sério, ou seja, algo alegre relacionado a diversão, sendo sua principal característica a presença da inteireza, com ou sem expressão externa de contentamento.

Os jogos e brincadeiras fazem parte na vida de toda criança, e eles devem ser estimulados de todos os modos possíveis, pois é nessa fase que a criança está formando sua personalidade, e é por isso que é muito importante o desempenho do professor trabalhando com seus alunos os jogos e brincadeiras da forma correta, favorecendo o desenvolvimento da criança, sendo importante saber que jogos e brincadeiras são quando utilizados de forma correta tornam-se verdadeiramente um importante instrumento de formação intelectual e social.

Com as brincadeiras a criança expressa o que as vezes não ocorre na vida delas ainda, fazendo com que elas possam inventar, descobrir e ainda que elas aprendam novas habilidades, além de estimular a sua curiosidade, a autoconfiança, a atenção e a concentração.

Ao brincar a criança projeta-se nas atividades dos adultos, ensaiando atitudes, valores, hábitos, significados que se encontram muito aquém de suas possibilidades e que, no entanto, deverão ser posteriormente incorporados a sua forma de pensar e de agir, influenciando no desenvolvimento cognitivo resultando na interação entre a criança e as pessoas com quem mantêm contatos regulares.

A infância é uma fase de descobertas e desenvolvimento social, por esse motivo as aulas para as crianças que necessitam de uma educação especial, devem ser bem planejadas para o desenvolvimento de aprendizagem dessas, para que esse conjunto tenha um significado integral

e proveitoso valorizando o modo de pensar e agir mesmo dentro de suas limitações. As atividades lúdicas devem ter o comprometimento com ensino aprendizagem, o professor deve valorizar o ético e respeitar o pensamento infantil aperfeiçoando suas habilidades e estimular novas experiências dando a essas crianças autonomia para expor suas ideias, do seu jeito e dentro de suas próprias limitações.

Diante do exposto e das análises bibliográficas feita sobre a utilização do lúdico fica claro a importância que ele tem no processo educacional e no desenvolvimento infantil para todos as crianças, inclusive aquelas que trazem algum tipo de deficiência, merecendo a devida atenção por parte dos orientadores e educadores, pois através dos jogos e brincadeiras são propiciados momentos de prazer, alegria, criatividade e aprendizagem.

Assim, esse trabalho se justifica na medida que os próprios estudos retratam que os jogos e as brincadeiras atribuem às crianças conceitos e significados da própria realidade, pois a criança ao jogar consegue desenvolver-se nos aspectos, afetivos, cognitivos e emocionais, salientando ainda mais que a utilização do lúdico de forma pedagógica, com certeza irá atrair a atenção da criança, sendo primordial que a mesma tenha interesse pelo jogo, para que suas habilidades se afluem e ocorra a sintonia entre o mundo imaginário e o mundo real, fazendo dos jogos e brincadeiras elementos indispensáveis a uma aprendizagem prazerosa e divertida, além de serem facilitadores pedagógicos, são peças fundamentais no crescimento e no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. U. Educação Lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos. Ed. 9, São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ALVES, A. M. C. A importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil – Uma Visão Sócio internacionalista. Publicado em 03/02/2004.

LOPES, M. G. Jogos na educação: criar, fazer e jogar. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MALUF, A. C. M. Brincar: prazer e aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

MOYLES, J. R. Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese – Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINI, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OLIVEIRA, Sandra R. N; **SILVA**, Renata. O lúdico e suas múltiplas dimensões na realidade da educação infantil. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 3 , n. 10 – jan-jun/2000. ISSN 1807-2836.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança – Imitação, jogo e sonho – Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zalar Editores, 1975.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. Nascimento da Inteligência na criança. Rio de Janeiro: Ed Jahar, 1988.

QUEIROZ, T. D. Jogos e brincadeiras de A a Z – Pedagogia lúdica. Ed. 1º. São Paulo: Ed. Ridel, 2002.

SILVEIRA, V.P. Linguagem: Cultura, Fala e Cognição – Um Estudo da Contribuição de Vygotsky e Luria. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Ano 2. No. 4. P. 39 - 44. dezembro, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa: Antídoto, 1991.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Imago, 1975.

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>, Gisela Wajskop, 2007.

<http://www.scribd.com/doc/18115093/Manual-de-Brincadeiras>, Diretoria de Educação Técnica, 2006.